

Hospital de Base enfrenta problemas com UTIs lotadas

As Unidades de Terapia Intensiva e os corredores do Hospital de Base estão lotados. "Não é possível internar mais ninguém. Desde sábado eu estou trabalhando e não surgiram vagas ainda na UTI de Trauma. Nós temos seis pacientes aqui e esta é a capacidade dessa unidade", disse a médica plantonista da UTI de Politraumatizados, doutora Arone Cavalcante.

A família da piauiense Rosilene Batista C. Rocha, 29 anos, vítima de um capotamento na entrada de Luziânia, na última sexta-feira, sentiu o problema de perto.

Por volta das 21h30, Rosilene viajava para Luziânia acompanhada da família e do marido, Deuseles P. Rocha, 26. Estavam no carro o filho de Rosilene, Renato, 3 anos, a sogra, Maria da Conceição, 47, e a cunhada Tatiana. Eles saíram do Setor P Sul da Ceilândia e iam se encontrar com parentes.

PEDESTRES

Na entrada da cidade dois pedestres ameaçaram atravessar a rodovia. Deuseles, que dirigia o carro, jogou para a direita, subindo em uma parada de ônibus. Ele perdeu o controle da direção e capotou. Rosilene e Renato foram lançados para fora do carro.

As vítimas foram levadas para o Hospital Regional de Luziânia. Deuseles teve ferimento leve na cabeça, seu filho machucou o olho esquerdo e Tatiana sofreu apenas arranhões. Como o hospital não tinha recursos para tratar de casos mais graves, como a fratura exposta da perna de Rosilene e as fraturas do braço de Conceição, o hospital encaminhou os pacientes para o Hospital de Base de Brasília, onde deram entrada às 23h15.

Conceição foi encaminhada para cirurgia e ainda espera pela operação. Rosilene foi levada ao pronto socorro e lá recebeu medicamentos. Seu estado era normal até a manhã de domingo, quando sofreu uma parada cardíaca e respiratória, entrando em coma.

A família da vítima se desesperou com o quadro de Rosilene e exigiu que ela fosse levada para a UTI. Descobriram que havia duas vagas na unidade para enfartados. Como não conseguiram a transferência rápido, pois não havia vagas na área da UTI para Traumas, acharam que foi a burocracia do hospital que a fez piorar. "Eles mesmos disseram que havia duas vagas, só que ficaram mandando a gente conversar com um e com outro e não deu em nada", diz João Negreiros, primo de Rosilene.

No domingo à noite, quando abriram vagas na UTI, ela foi transferida e continuou o tratamento recebido primeiramente na emergência. Segundo a doutora Arone Cavalcante, Rosilene está ocupando a vaga de um paciente enfartado, que espera por tratamento. "Mas amanhã (hoje) talvez um dos pacientes da área de traumas tenha alta, assim Rosilene será encaminhada à seção e o paciente enfartado poderá subir", diz a médica.